

## Editorial

### Por uma *práxis* plural em Psicologia da Saúde

Neste primeiro número do volume 12 de 2020, gostaríamos de celebrar mudanças que têm ocorrido em nossa revista. A maior parte de nós, editores da **Revista Psicologia e Saúde**, compôs o corpo editorial nos últimos quatro ou cinco anos. Assim, somos um jovem grupo de editores nos aventurando em um cenário de debates e tensões com as formas de acesso ao conhecimento, avaliação de qualidade – e velocidade – por pares, circulação e divulgação de artigos, entre outros. Neste contexto, primeiramente, vemos uma mudança na quantidade de artigos que temos recebido. Em segundo lugar, temos tido artigos aceitos de diferentes regiões brasileiras. Em terceiro lugar, conseguimos a indexação em diferentes bases de dados. Esse conjunto de mudanças tem permitido que estejamos em dia na publicação de nossos números, apresentando problemáticas idiossincráticas das diferentes regiões do Brasil – e, gradativamente, de outros países – e, também, circulando de forma gratuita esse conhecimento, em diferentes espaços da *world wide web*. A partir de tais mudanças, historicamente construídas ao longo dos 11 anos de existência de nosso periódico, poderemos dar mais alguns passos: a começar por 2020, a **Revista Psicologia e Saúde** será trimestral, publicando quatro números por ano.

Nesta direção, este número, para nós, é uma ode à variabilidade, ou seja, às mudanças que temos vivido na **Revista** e, também, nos manuscritos que temos recebido e publicado. Como *ode*, este número tem por função celebrar laudatoriamente o fato de termos 12 artigos, de quatro regiões brasileiras, com distribuição praticamente equânime. Além disso, temos vinculações a instituições de diferentes países, tais como Brasil, México, Japão e Portugal. Os manuscritos ora publicados representam, ademais, a pluralidade de temáticas (e.g., saúde coletiva e Psicologia da Saúde, realização profissional, satisfação e qualidade de vida etc.) e metodologias (e.g., análise de conteúdo, revisão integrativa, entre outras) possíveis nas interlocuções entre Psicologia e o campo da Saúde.

Essa pluralidade se materializa em discussões sobre as noções de *loucura* e adoecimento mental e sobre os manuais psiquiátricos – nominalmente, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição (DSM-V). Além disso, tais discussões problematizam as possibilidades de avaliação e assistência em Saúde Mental. Concomitantemente, outro conjunto de manuscritos reafirma a relação entre assistência e produção de conhecimento novo a partir de premissas da Saúde Coletiva e, portanto, do sistema de Saúde brasileiro. Esse conjunto de artigos nos mostra compreensões e possibilidades de intervenção nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), na Atenção Básica em Saúde e nos Hospitais. Por fim, outro grupo de pesquisas nos apresenta resultados sobre a realização profissional e a satisfação de vida, bem como as possibilidades de intervenção em diferentes fases do desenvolvimento humano. Nesta direção, há artigos discutindo intervenções com bebês, idosos, crianças e adolescentes.

Assim, entregamos aos leitores da **Revista Psicologia e Saúde** um número que celebra a crença de que é possível a articulação de diferentes saberes e fazeres da Psicologia no campo da Saúde. Uma Psicologia comprometida com a produção de novos conhecimentos, capaz

de melhor conhecer a realidade social de nossa contemporaneidade e, a partir disso, produzir práticas mais eficazes e eficientes. Esperamos que as pesquisas ora publicadas possam contribuir com o ensino, a pesquisa e a extensão das pessoas interessadas nas temáticas que aqui circulamos.

Boa leitura!

Rodrigo Lopes Miranda  
André Barciela Veras  
André Elias Morelli  
Arnold Groch  
Eric Murillo-Rodríguez  
José Angel Vera Noriega  
Luziane de Fátima Kirchner  
Márcio Luis Costa  
Maria Eugenia Gonzalez  
Sonia Grubits  
*Editores*